

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 12

Data: 12 de Março de 1972

Pg.: 37

O pacificador tem nova missão: índios gigantes

Da Sucursal de
BRASILIA

Dirigindo a maior frente de participação da Funai superior em numero de índios a todas as tribos que estão na rota da Transamazônica, esteve até agora um jovem de vinte e dois anos, nascido numa aldeia de índios Xavante pacificados por seu pai. Apoena de Meirelles, ex-diretor do Parque Indígena do Aripuana, liderou nos últimos anos o trabalho de atração de cerca de 3.000 índios Cinta-Larga, sentiu a morte de dois grandes amigos massacrados por estes índios e se declara um homem já marcado por uma vida incerta, inteiramente voltada para a causa indígena.

O sertanista, afastado há alguns dias pela Funai da direção do Parque, deverá ser deslocado para a frente de pacificação de Itaituba, na Transamazônica e daí partir na direção dos irmãos Villas-Boas que trabalham na pacificação dos índios Krainakore, denominados índios gigantes, cujo contato está sendo esperado, há mais de 20 anos. Os sertanistas estão precedendo as turmas de topógrafos que traçam a estrada BR-105, Cuiabá-Santarém. A equipe, chefiada pelos Villas-Boas, partiu da base de Cachimbo com alguns índios já aculturados do Xingu, enquanto a expedição sob a direção de Apoena sairá de Itaituba, indo de encontro à primeira.

Após o contato com esses índios, pretende a Funai integrá-los na comunidade do Xingu, pois a região que eles habitam atualmente está localizada próxima à rota da BR-105.

O AFASTAMENTO

O afastamento de Apoena de Meirelles da direção do Parque Indígena do Aripuana não foi explicado pela Funai, mas sabe-se que o sertanista manteve contato durante toda a semana com o general Bandeira de Melo, tendo apresentado uma série de reivindicações visando a normalizar os problemas que ocorrem dentro do Parque, decorrentes da invasão das terras dos índios Cinta-Larga. Um dos pedidos feitos à Funai é a remoção imediata de cem famílias de colonos contratados pela Imobiliária Raparanga que estão colonizando terras fora da faixa dos 30 quilômetros ao longo da rodovia BR-364. O sertanista alertou também o go-

verno da Funai para o problema dos índios Cinta-Larga que atacaram o sub-posto do Rio Roosevelt. Estes índios, na opinião de Apoena, poderiam estar sendo insuflados por um ex-garimpeiro chamado "Didi".

O sertanista acredita que, caso essas medidas não sejam aplicadas a curto prazo, novos ataques poderão ocorrer, pois o clima é de tensão no Aripuana. "O ano de 1971 foi muito difícil para nós", diz Apoena. "Além de algum tempo atrás o trabalho no Parque estava tranquilo, a pacificação dos índios seguindo o seu curso normal. Depois, as terras dos nossos índios foram invadidas, eles passaram pelo sarampo trazido pelos colonos e eu não sei se passaram pela gripe, tuberculose e catapora. Enfim, em menos de quatro anos de trabalho de atração, as terras já começaram a ser devastadas e as epidemias deixaram suas marcas".

A consequência mais grave da invasão sem controle das terras indígenas foi o ataque ao sub-posto do rio Roosevelt, quando mais de duzentos Cinta-Largas massacraram o sertanista Possidônio Bastos — amigo particular de Apoena — e o servidor Acriso Lima. "Possidônio acreditava no seu trabalho, amava os índios e quando foi atacado de surpresa dormia desarmado. A morte desse companheiro, no entanto, não serviu para que fossem tomadas as medidas para deter o processo de invasão crescente do Parque, o que coloca em risco a vida dos homens de maio que trabalham comigo" — afirma Apoena.

SITUAÇÃO ATUAL

O Parque Indígena do Aripuana foi criado em 1968 e está localizado na região limítrofe do Estado de Mato Grosso com o Território da Rondônia. Nessa época o sertanista Francisco Meirelles deu início ao trabalho de pacificação dos Cinta-Larga, uma

população estimada em 3.000 índios. Ao lado de seu filho Apoena, conseguiu o primeiro contato com os índios em 1969. Atualmente, o trabalho estava praticamente entregue a Apoena que lidera as expedições de atração que já entraram em contato, até agora, com mais de 2 mil índios. A próxima etapa prevista no programa será o restabelecimento de contato com os Cinta-Larga que atacaram o sub-posto do rio Roosevelt e têm-se mantido hostis a qualquer tentativa de aproximação do branco.

Com o afastamento de Francisco Meirelles da direção da 8.ª Delegacia Regional da Funai, em Porto Velho, e agora de Apoena Meirelles da direção do Parque do Aripuana, não se sabe ao certo se a Funai irá modificar o programa de pacificação até agora seguido. Sabe-se que a situação da Funai com a Imobiliária Raparanga que atua na região é bastante delicada, pois mais de quinhentas famílias de colonos estão radicadas no Aripuana, sendo que com delas invadiram terras indígenas. A retirada dessas famílias seria o primeiro caminho para desfazer o clima de hostilidade existente entre os Cinta-Larga. A partir desse ponto, a Funai poderá retomar o trabalho de pacificação, indo ao encontro dos índios que destruíram o sub-posto do rio Roosevelt e, em seguida, deslocar expedições para a localidade de Serra Morena, onde vive uma população Cinta-Larga representativa, ainda em total isolamento. Após o contato com todos os Cinta-Larga, a Funai deverá procurar os índios Surui, alguns deles já em contato intermitente com o branco. Estes índios sofreram há alguns meses um surto de sarampo que obrigou médicos e enfermeiros da Funai, chefiados pelo sertanista Apoena de Meirelles, ingressarem pela primeira vez numa aldeia Surui, com uma população estimada em 1.600 selvícolas.